

Número da fita: 0044

Título: Entrevista com Silvano Teixeira

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 00 49	00 02 43	Rosto de S. Silvano	S. Silvano (da Folia de Reis Estrela do Dia) fala sobre a sua Família: seu pai nasceu em Minas Gerais e morreu quando ele tinha 2 anos. Era “reizeiro”, sanfoneiro de forró. Era mestre de reis. S. Silvano nasceu na Fazenda do Jacaré, em Duas Barras. Entre os nove irmãos vivos, só ele “gosta” de folia.	FR		
00 02 44	00 04 02	Idem	S. Silvano diz que a folia conta as escrituras, “reza” as profecias do nascimento, dentro da religião católica. Sai com a Folia há 25 anos. Nunca teve problemas “na estrada”. É uma folia pobre, mas preserva a “antiguidade do reis, e o nascimento do menino Jesus e a vinda dos três reis”	FR		

00 04 03	00 05 25	Idem	Fala sobre a mãe, que ainda está viva, com 94 anos. Ela também é de Minas Gerais. Seus pais vieram para o Rio casados. Não contavam histórias dos avós de Minas Gerais.			
00 05 26	00 07 01	Idem	Fala que na época de seu pai preto não tocava em baile de branco, mas seu pai tocava sanfona tanto no baile de preto quanto no baile de branco. Esse baile era de calango. Contou também que no tempo do seu pai “só tinha calango”. Era festa em barraca, em casa. Diz que aprendeu alguns calangos, mas não lembra dos calangos do tempo do pai. Mas que hoje ainda tem calango que ele não entende.	CA		
00 07 02	00 07 29	Idem	Diz que existem diversos tipos de calango: enumera algumas linhas: enumerado, mantimento.	CA		
00 07 30	00 08 01	Câmera se vira para o homem sentado à direita de S. Silvino	Cantam calango na linha do “mantimento”, do “enumerado” e do “dezenado”. Falam muito de bichos e números.	CA	Ótimo exemplo do que é a “linha” no Calango.	
00 08 02	00 11 02	Câmera pega S. Silvino e o homem (de camiseta regata) sentados em um banco de praça.	Idem	CA		

00 11 03	00 11 55	Câmera se aproxima dos homens. Rosto.	Falam que este calango vai do número 1 ao 25, cada número com seu. bicho. Cada um dos calangueiros tem que puxar o verso certo: se um canta o verso do número 1, o outro calangueiro tem que puxar o 2, e assim por diante. Quem errar está perdendo.	CA		
00 11 56	00 12 50	Câmera mostra os dois homens do joelho para cima, no banco da praça.	Este calango eles aprenderam com os antigos. O calango é melhor quando acompanhado de pandeiro e sanfona	CA		
00 12 51	00 15 12	Câmera se aproxima do rosto de S. Silvino	Fala que nasceu na fazenda do Jacaré, em Duas Barras. Diz que é quase parente do Martinha da Vila, pois ele também nasceu lá. Seus pais eram meeiros e campeiros. Ele não gosta muito de roça. Diz que passou a estudar depois que veio para a cidade, pois nas fazendas não havia escolas. Parou de estudar cedo, para ajudar a mãe a criar os filhos. Hoje ela mora com S. Silvino. Os outros irmãos moram no Rio.	CA		
00 15 13	00 16 53	Idem	Na fazenda tinha muito baile de calango. Acontecia até o amanhecer do dia. Às vezes tinha umas brigas no final do baile. Eram bailes com muitos desafios. Antigamente, o calangueiro que perdesse tinha que pagar ao vencedor. As brigas geralmente aconteciam quando o perdedor não queria pagar.	CA		

00 16 54	00 19 19	Câmera mais aberta: S. Silvino e S. Luiz (de camiseta amarela)	S. Silvino fala que S. Luiz pode falar melhor que ele sobre o calango, por ser mais velho: S. Luiz tem 67 anos. S. Silvino diz que o verso é feito pelos palhaços da folia de reis, mas que também existe no calango. Canta alguns versos de calango. “Tudo é a memória repentista”	CA FR		
00 19 20	00 20 18	Rosto de S. Luiz	S. Luiz diz que na sua casa que acontecia os bailes. Que só havia as pequenas sanfonas de oito baixos. Não consegue se lembrar de muitos calangos porque faz muito tempo: do tempo do falecido Getúlio Vargas.	CA		
00 20 19	00 22 39	Idem	S. Luiz diz que Getúlio morreu no dia 24 de agosto e que nessa época ele estava trabalhando num cafezal “lá <u>no quilombo</u> , lá no alto”. O fazendeiro mandou todo mundo parar de trabalhar porque Getúlio Vargas tinha morrido. Diz que tinha versos de calango sobre Getúlio, mas que ele não consegue lembrar. Diz que os sanfoneiros já morreram todos.	CA QL		

00 20 40	00 25 09	Câmera mais aberta: S. Silvino e S. Luiz (de camiseta amarela)	Antigamente tinha festa para a colheita de café, festa de São João, São José, quadrilha. Tinha festa no Treze de maio, mas S. Luiz não consegue lembrar. Antônio Carlos pergunta se existia jongo: eles responde que “existia demais”, mineiro pau também. S. Luiz diz que o jongo era “negócio de pau pra lá, pau pra cá.” Que o jongo era o mineiro pau, onde eles cantam o calango.	JO / Mineiro pau		
00 25 10	00 30 35	Rosto de S. Silvino	S. Silvino diz que ser mestre de folia é devoção. Que está ligada a alguma promessa, onde deve-se ficar sete anos na folia. A folia está ligada ao catolicismo e a uma promessa para qualquer santo. Então forma-se um bloco com doze apóstolos. Pede para os foliões para não beberem, pois é devoção. Podem beber quando chegam nas casas, não na hora de sair com a bandeira.	FR		
00 30 36	00 33 20	Idem	Sua folia sai meia-noite do dia 24 de dezembro e termina no dia de São Sebastião, dia 20 de janeiro. Pois ele guerreiro pela defesa do menino Jesus, contra o Rei Herodes. São Sebastião veio para defender o mundo da serpente, mas São Jorge passou a frente e derrotou a serpente. São Sebastião defende a humanidade da fome, peste e guerra. Ele foi preso e martirizado. Canta alguns versos de folia.	FR		

00 33 01	00 33 59	Câmera aberta: mostra os três homens no banco da praça.	S. Silvino fala que aprendeu sobre folia de ouvido, escutando outros mestres cantando.	FR		
00 34 00	00 37 31	Rosto de S. Silvino	S. Silvino diz que aprendeu com um mestre chamado José Josué, que fala a bíblia de trás para frente. Estas histórias estão nas escrituras. Ele têm a Bíblia em casa, mas que aprende mais de memória. Há 25 anos faz festa de folias e nunca teve problemas.	FR		
00 37 32	00 39 44	Idem	S. Silvino: os reis magos procuraram o menino Jesus após terem um sonho sobre o messias. Os reis eram: Brechó, o rei preto que trazia incenso; Baltasar, o rei branco que leva ouro; e o Fareó. (S. Silvino se confunde um pouco na definição de que rei é o preto ou branco).	FR		
00 39 45		Idem	Conta a história do sonho dos reis magos, do S. encontro com Herodes, e como o rei branco enganou o rei preto.	FR	História muito interessante sobre (a questão racial) da jornada dos três reis magos.	

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos